



USO DAS TICS NO ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Matheus Wisdom Pedro de Jesus¹

Eixo – Práticas Educativas

Resumo

As mudanças no cenário mundial decorridos da pandemia da covid-19 fez com que várias organizações sociais precisassem reinventar suas práticas com a finalidade de contemplar os usuários atendidos. Esta pesquisa traz experiências sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no atendimento psicopedagógico para a pessoa com deficiência intelectual em uma instituição especializada de Salvador – Bahia, a saber, a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). A questão norteadora do trabalho pautava-se em compreender como os educandos com deficiência intelectual experienciaram o uso de recursos tecnológicos no atendimento psicopedagógico através de aplicativos de videoconferências e *softwares* educativos. Buscou-se, para tanto, refletir sobre como as estratégias psicopedagógicas baseadas nas TICs podem auxiliar o desenvolvimento dos usuários, identificar quais instrumentos tecnológicos acessíveis estão disponíveis para uso mediado e analisar a necessidade de instrumentalização da família no processo de assistência virtual remota ao filho com deficiência durante a pandemia. Por entender a necessidade de haver representatividade de como os discentes expressam suas ações e a interpretação dessa nova realidade social sem quantificar dados, a metodologia empregada na pesquisa foi fenomenológica de abordagem qualitativa. Foram realizadas, também, entrevistas semiestruturadas com educandos e famílias para compreender a efetividade da ação e como a nova proposta de atendimento atendeu as especificidades de cada um ou se há lacunas a serem preenchidas. Os resultados mostram que com mediação adequada e instrumentalização de usuários com deficiência intelectual e suas respectivas famílias é possível realizar os atendimentos psicopedagógicos e atingir os mesmos objetivos pré-estabelecidos na modalidade presencial. Todavia, a ausência de pesquisas e o não levantamento de dados sobre a esta temática no contexto da pandemia ainda são entraves para melhor elucidação de propostas de equidade e acessibilidade.

Palavras-chave: Psicopedagogia. TICs. Deficiência Intelectual. Covid-19

¹UNEB / APAE; Mestrando em Educação e Contemporaneidade – PPGEduc, Psicopedagogo, Especialista em Educação Especial e Inclusiva, Licenciado em Letras com Inglês e Licenciado em Pedagogia. Membro do Grupo de Pesquisa sobre Pensamento e Contemporaneidade (UNEB). Psicopedagogo da APAE Salvador. E-mail: matheuswisdom@gmail.com.

Introdução

Em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) apresentou à população a pandemia da covid-19. Desde então, algumas recomendações básicas para não disseminação do vírus foram divulgadas em caráter de emergência, a saber, uso de máscaras, distanciamento físico, isolamento social, dentre outros. As circunstâncias não esperadas certamente impactaram a forma dos atendimentos educacionais para às pessoas com deficiência e, diante da desigualdade socioeducacional existente no Brasil, a situação inclinou-se a trazer lacunas para usuários e profissionais.

Dessa forma, seguindo as diretrizes da Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp) para manutenção e continuidade dos atendimentos psicopedagógicos, necessitou-se repensar algumas estratégias de atendimento pautadas na assistência psicopedagógica virtual para pessoas com deficiência intelectual. Segundo, Bates (2016) “na era digital, estamos rodeados, na verdade, imersos em tecnologia”. (BATES, 2016, p.55). Entretanto, mesmo o acesso disponível dos educandos com a tecnologia, é preciso refletir acerca da intencionalidade do profissional que realizará a mediação, isso porque Amante (2011) traz que “[...] as crianças podem ou não utilizar os computadores de forma criativa, mas isso não depende dos computadores, depende das experiências de utilização que lhe são proporcionadas, são estas que facilitam ou não o desenvolvimento” (AMANTE, 2011, p. 45).

Pensando nas citações acima, este texto traz a possibilidade de articulação das TICs como aplicativos de videoconferências e, conseqüentemente, *softwares* gratuitos que, mediados pelo psicopedagogo podem trazer resultados satisfatórios contemplando os mesmos objetivos do atendimento presencial. O campo de pesquisa observacional escolhido foi a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Salvador que presta atendimento multidisciplinar à pessoa com deficiência intelectual e contempla, nesse caso, os serviços psicopedagógicos.

O problema de pesquisa debruçou-se no seguinte questionamento: Como os educandos com deficiência intelectual da APAE Salvador experienciam o uso de recursos tecnológicos durante o atendimento psicopedagógico remoto? A partir dos pressupostos colocados, a pesquisa teve como objetivo refletir sobre como estratégias psicopedagógicas baseadas nas TICs podem auxiliar o desenvolvimento de educandos com deficiência intelectual. De forma específica, buscou-se identificar quais instrumentos tecnológicos acessíveis estão disponíveis para uso mediado da pessoa com deficiência intelectual e analisar a necessidade de

instrumentalização da família no processo de assistência remota ao filho com deficiência durante a pandemia da covid-19.

Metodologia

Visto que a mediação tecnológica se tornou imprescindível durante a pandemia da covid-19 para execução das atividades psicopedagógicas, fez-se necessário compreender este novo fenômeno que agora estaria relacionado com a acessibilidade digital de educandos com deficiência intelectual. Por isso, foram realizadas 10 (dez) entrevistas semiestruturadas com os usuários, acompanhados de suas respectivas famílias, após os atendimentos para compreender a efetividade da ação e como a nova proposta de atendimento atendeu as especificidades de cada um ou se há lacunas a serem preenchidas.

Dessa forma, pensando na representatividade de como os discentes se expressam em suas ações e tendo por base que há necessidade de interpretação dessa nova realidade social e pessoal dos envolvidos sem a objetivação de quantificar dados, utilizou-se a metodologia fenomenológica de abordagem qualitativa por compreender que “sujeito e fenômeno estão no mundo-vida juntos com outros sujeitos, co-presenças que percebem fenômenos” (BICUDO,1994, p.19).

A fenomenologia, traz, enquanto metodologia desta pesquisa a busca pela precisão dos fatos através de interpretações dos mesmos a partir da suspensão de qualquer julgamento previamente concebido. Logo, possibilita um envolvimento direto buscando significados através das experiências vividas pelos sujeitos com o meio que os cerca.

Resultados e Discussão

A pesquisa atual se faz de grande relevância por conta do momento pandêmico em que a população como um todo se encontra. A necessidade de todas as organizações sociais se reinventarem urge no mesmo viés em que as ofertas de atendimento – terapêuticos e educacionais – precisam ser contínuos para garantir um melhor desenvolvimento cognitivo da pessoa com deficiência intelectual.

A trajetória histórico-social da pessoa com deficiência sempre foi marcada por sucessivas lutas em prol das conquistas de direitos, principalmente no quesito da inclusão socioeducacional. Diniz (2007), traz discussões contemporâneas sob o olhar antropológico nas quais ainda se percebe as barreiras atitudinais, arquitetônicas e práticas não inclusivas que contribuem para limitação de uma participação plena em múltiplos espaços. Os mesmos

questionamentos são plausíveis de serem retomados quando são pensadas as reais perspectivas de acessibilidade digital para esse público no atual cenário e a continuidade das suas atividades educacionais apesar de eventuais entraves. Esses fatos contrapõem-se com a Lei Brasileira de Inclusão em seu artigo 27 quando nos diz que a educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida (BRASIL, 2015).

Se a Legislação em sua conjuntura atual preconiza os sistemas educacionais inclusivos, os serviços ofertados à pessoa com deficiência intelectual também precisariam ser (re) pensando diante do momento pandêmico encontrado com a finalidade contemplar o seu desenvolvimento e aprendizagem. Como alternativa sugerida para realização de muitas atividades, a tecnologia passou a fazer parte de maneira mais latente em muitos lares, sendo utilizada para fins ainda não observados anteriormente. A pandemia, por sua vez, acelerou ainda mais esse processo tornando-o necessário e imprescindível. Sobre isso, a pessoa com deficiência, como os cidadãos em geral passam a se utilizar dessa nova ferramenta como forma de interagir com o mundo ao seu redor Sodré (2015, p.43) afirma que não podemos saber o que é ser criança hoje, quando o mundo já não é mais o mesmo, onde relações foram modificadas, tecnologias desenvolvidas, novos artefatos produzidos. Esse pensamento coaduna com o que nos diz Nonato e Sales (2019 p.151), quando traz que

o advento das tecnologias digitais significou o ponto de partida de um complexo processo de reorganização das relações sociais a partir das premissas de uma lógica de interação não mais prioritariamente presencial, garantida pela proximidade física dos integrantes, mas viabilizadas por formas de telepresencialidade que, a partir de ferramentas digitais, operam essas novas formas de operar sobre o mundo.

Como posto pelos autores, as relações sociais tenderão, a priori, a se pautarem em meios alternativos digitais para substituir o contato físico outrora realizado. Assim, com a tecnologia como forma principal de mediação pelo psicopedagogo, também se fez preciso a instrumentalização das famílias para o manuseio correto dos recursos disponíveis para a execução das atividades. A família, nesse viés, passa a ser importante figura para que os atendimentos sejam exitosos por auxiliar a pessoa com deficiência intelectual nessa nova modalidade de assistência psicopedagógica virtual durante o período em que a pandemia esteja vigente.

A APAE Salvador, como instituição filantrópica que presta serviços à pessoa com deficiência intelectual tem buscado propor inovações nos atendimentos psicopedagógicos a partir de recursos tecnológicos – *softwares* educativos e videochamadas – para melhor atender

a comunidade em geral. Sendo assim, foram desenvolvidas atividades psicopedagógicas através de plataformas *on-line*, sites de jogos que contemplem o desenvolvimento de habilidades cognitivas como atenção, concentração, memória e capacidade de planejamento. Além disso, aplicativos como *Google Meet* e *Zoom* se mostraram bastante eficazes para projeção de atividades de tela e execução das mesmas em tempo real pelo discente em atendimentos psicopedagógicos síncronos.

Conclusões

Os resultados do lócus da pesquisa mostram que é possível usar as TICs com mediação adequada do psicopedagogo e suporte da família para continuidade do atendimento da pessoa com deficiência intelectual. Os usuários que realizaram as entrevistas expuseram entraves iniciais que logo foram superados com a instrumentalização dos envolvidos para melhor manuseio das novas ferramentas que fazem parte do contexto educativo. Todavia, a ausência de políticas públicas específicas e o não levantamento de dados precisos por órgãos competentes que assistem às pessoas com deficiência intelectual são entraves contemporâneos para melhores elucidações da temática com propostas de acessibilidade e equidade.

REFERÊNCIAS

AMANTE, Lúcia. **As Tecnologias Digitais na Escola e na Educação Infantil**. Pinhais: Editora Melo, 2011.

BATES, Tony. **Educar na era digital: design, ensino e aprendizagem**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2016.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. Sobre a Fenomenologia. In: BICUDO, M. A. V., ESPÓSITO, V. H. C. (orgs.). **Pesquisa Qualitativa em Educação**. Piracicaba: Unimep, 1994.

BRASIL, Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em 04 junho 2021.

DINIZ, Debora. **O que é deficiência**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

NONATO, Emanuel do Rosário Santos; SALES, Mary Valda Souza. Educação e os caminhos da escrita na cultura digital. In: FERRAZ, Obdália (org). **Educação, (multi)letramentos e**

tecnologias: tecendo redes de conhecimento sobre letramentos, cultura digital, ensino e aprendizagem na cibercultura. Salvador: EDUFBA, 2019.

SODRÉ, Liana Gonçalves Pontes. **Crianças, infâncias e Educação Infantil.** Curitiba, PR: CRV, 2015.